



**20° Concílio  
Geral**

**Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016**



Palavra durante o 20º Concílio Geral

Pregação Reverenda Lizzete Montalvo  
Presidente do Conselho de Igrejas Evangélicas  
Metodistas da América Latina e Caribe CIEMAL

07 de julho de 2016

Teresópolis – RJ

Bom dia. Irmãos e irmãs, a paz de Deus conosco. Agora em espanhol.

Para mim é um grande prazer estar aqui com essa parte do povo de Deus. Tenho um privilégio, um convite e um agradecimento especiais ao Concílio de Porto Rico por permitir que eu compartilhe a palavra nessa manhã. Saúdo a vocês em nome de todas as igrejas que compõem a CIEMAL, especialmente de minha igreja de Porto Rico, e da minha congregação, em particular, Ebenézer, em Caguas. Hoje o tema é a unidade. Eu quero dizer-lhes que Porto Rico é um lugar muito pequeno, mas estamos unidos com o Brasil. Minha igreja se levantou hoje às 5 da manhã para orar por vocês. Essa é a unidade do povo de Deus. Selecionei uma passagem bíblica para a unidade, pensando e caminhando pela Bíblia, creio que é uma passagem conhecida por todo e todas. Vamos lê-la nesta manhã. Ela vai fazer a leitura do texto em espanhol, e vocês acompanhem em suas Bíblias, em português. Creio que não fará falta que eu leia em português, para não ficar muito contaminado. Evangelho segundo São João, capítulo 17, versículo 20 a 26. Nos coloquemos em pé para a leitura. João, 17, 20 a 26. “Mas não rogo somente por estes, mas também pelos que hão de crer em minha palavra; pela palavra deles; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que

vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu enviaste a mim. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e os farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja”. Palavra do Senhor para seu povo. Podem sentar queridos irmãos e irmãs. Dentro do tema do Concílio Geral discípulos e discipulas nos caminhos da missão produzem uma vida santificada. Isto contém um grande desafio para qualquer igreja em todo o mundo. A unidade é um dos frutos de uma vida santificada, mas ela é difícil de alcançar. Creio que nós temos que entender em que geração estamos. Se conhece essa geração do século XXI como a geração milênio. É uma geração que afirma o individualismo, o ciberespaço, a pouca comunicação verbal. É a geração do Facebook, Twitter, Whatsapp, das mensagens de texto. É a geração a quem pouco lhe importa o bem comum. É a geração que idolatra o corpo, que o importante é a moda, e o melhor para cada pessoa. Diante desta geração como se pode viver em unidade neste contexto? Como podemos fazer a missão? Como podemos entrar nos caminhos da missão? Como podemos ter uma frutífera no caminho da missão? Creio que devemos retornar à palavra, porque ela foi escrita para todas as gerações, para todas as pessoas, tempos e igrejas. Esta palavra nos leva a João, capítulo 17, no dia de hoje. E não quis ler o capítulo completo, mas como eu me sinto em casa, vou fazer como faço na minha igreja, essa é a nomeação deste dia. Esse capítulo 17 é conhecido como o último testamento de Jesus. Deveria chamar em lugar de oração pastoral ou sacerdotal, a oração do Senhor. Nós conhecemos o Pai Nosso, não deveria

chamar-se assim, deveria ser a oração dos discípulos e discipulas do Pai, porque foi a oração que o Senhor nos ensinou. Mas esta oração é a oração do Senhor da história e da vida. Aqui o Senhor começa a orar por seus discípulos e discipulas, não somente por aqueles que estavam ali no seu círculo mais íntimo. No momento em que o Senhor pronunciou esta oração, estávamos todos no coração de Jesus, não somente nós, mas todos aqueles e aquelas que haveriam de vir depois de nós. Não podemos perder de vista que Jesus está passando por um momento difícil anunciando a sua morte, e seus discípulos não entendem o que ele diz. De fato, anunciou a sua morte, e seus discípulos vinham cochichando no caminho quem seria o líder. Ninguém se animava a dizer isso de frente, mas Jesus conhece nosso coração e nossas intenções. E ele começou a perguntar o que eles estavam cochichando. Olhem, irmãos e irmãs, o Senhor conhece o nosso coração, ele sabe o que há nele, conhece a intenção do meu e do seu coração, e como ele conhece nossas intenções, necessitava fazer essa oração para garantir que a sua obra estava nas mãos de Deus. Que difícil pastorear com frustração. Que difícil liderar com frustração. Vocês têm que olhar o coração de Jesus neste capítulo, que como pastor está frustrado, como professor, decepcionado. Três anos ensinando e ainda não entendem o que significa o reino, não compreendem o propósito de Deus. Mas esta oração é também a oração de um moribundo, é como uma mãe que sabe que vai morrer, e sabe que seus filhos já não terão seu cuidado, mas lhes diz que Deus estará com eles. Que difícil pastorear e liderar frustrado. Mas Jesus garantiu que o Espírito Santo lhes acompanharia e lhes daria força. Garante o Espírito Santo guiará nos caminhos da missão. O mais importante que os discípulos

devem entender é que tinham que fazer a missão. Diz, mas não é só por estes, senão por aqueles que virão a crer na palavra através deles. No Evangelho segundo São João, capítulo 1, diz que no princípio o verbo estava com Deus. E que o verbo era Deus. E Jesus é o verbo. Porque Jesus é a palavra. E a palavra que vão compartilhar os discípulos não é uma palavra pessoal deles. É a palavra de Jesus em suas vidas. Mas os discípulos e discipulas temos que ter um testemunho íntegro para o Senhor. E nosso testemunho será efetivo na medida que compreendemos a missão de Deus em nossa vida. Jesus está dizendo neste momento que os discípulos serão efetivos. Está partindo da premissa de que serão frutíferos. Está partindo da premissa de que farão aquilo que lhes foi mandado fazer. Jesus não é adivinho, ele é Deus, ele não está adivinhando o futuro, ele conhece o futuro, e sabia que apesar da imperfeição dos discípulos fariam aquilo que haviam sido enviados para fazer. Mais que tudo Jesus está confiando no cuidado do Pai Celestial para que todos sejam um. Este versículo se repete também em 11, que não lemos. Diz para que todos sejam um, como nós. Jesus é Deus. E se submeteu a vontade do Pai. Quando buscamos em Filipenses, 2, versículos 5 ao 11, diz, “humilhando a si mesmo, tomou forma de servo, feito a semelhança dos homens, fazendo-se obediente até a morte”. Isso é submissão. E os discípulos e discipulas de hoje não gostam muito da disciplina da submissão, mas a submissão é uma disciplina espiritual e você vive quando compreende o propósito de Deus em sua vida, quando estás unido ou unida à vontade de Deus. A submissão não é fácil, porque significa renunciar a si mesmo, aos nossos desejos pessoais, à geração milênio, deixar de ser individualista, para ser igreja e corpo de

Deus, para que todos sejam um. Fala da união com Deus, mas não é qualquer união, é estar unido ou unida à liderança de Deus, é reconhecer que Jesus Cristo é o senhor, que a obra é do Senhor, a missão, também, e que tudo pertence ao Senhor, que a minha vida e a sua pertencem aos Senhor. Quer dizer que o Senhor governa as nossas vidas. Essa é a natureza e o propósito de Deus. Fomos criados a sua imagem e semelhança. E as pessoas se equivocam com a palavra unidade, que não quer dizer que estamos todos de acordo, ou que pensamos igual. Há diferença, diversidade, diferentes pontos de vista, diferentes maneiras de fazer as coisas e interpretá-las, mas nós podemos nos colocar de acordo, apesar das diferenças. Amém. Este é um conselho. Em Porto Rico há uma comida que se chama arroz com frango. Arroz amarelo com frango. Depende se você é do campo ou da cidade para preparar melhor. Com lenha fica melhor. Correto? Eu gosto de cozinhar. Eu aprendi com a minha avó e venho do campo, por isso sei fazer. Mas a minha igreja tem muitas mulheres e homens que sabem cozinhar, há diferentes formas de fazer arroz com frango, correto? E todos dizem, “o meu é melhor”. Mas ao final, não importa como você faça, ou como eu prepare, se fizemos arroz com frango, será arroz com frango. Estou sendo clara? Temos que fazer arroz com frango na missão. Amém. Não importa se é uma região eclesiástica, ou missionária, todo temos que fazer o arroz com frango. Dizem que a unidade é colocarmos de acordo apesar das diferenças. Não significa pensar igual. A unidade é o contrário à fofoca e murmuração. A fofoca divide, machuca, enreda, fere, mas a unidade busca o maior valor, que é o amor, traz paz e gozo. E esta é uma vida santificada na missão. Nos capítulos anteriores a

João, 17, Jesus nos deu três frutos particulares. Em João, 14:27, nos deu a paz, “minha paz deixo, minha paz eu dou, e não como o mundo a dá”. Em João, 15, versículo 9, nos deu o amor para que permaneçamos em seu amor. Em João 15, 11, nos deu o gozo, para que seja completo meu gozo em você. Esses três frutos: a paz, o amor e o gozo nos levam ao maior fruto, que é a unidade, para que o mundo creia que tu me enviaste. Há algumas marcas em nossa vida de fé que têm que fazer-se visíveis. Se você é filho ou filha de Deus, tem que levar as marcas de Cristo em sua vida. Uma dessas marcas é a paz. Eu me pergunto se somente a guerra no Irã e Afeganistão, se nossos lares são lares de paz. Me pergunto se nossas igrejas são casas de paz. Me pergunto se nossas regiões são regiões de paz. Me pergunto se esta igreja é uma igreja de paz. Me pergunto se a igreja do Senhor no mundo é uma igreja de paz. A paz está em você e em mim. As pessoas pensam que Deus escolheu o céu para a sua obra redentora. O céu não precisa de redenção, ali já existe a salvação, é perfeito. Aqui, nesta bendita terra no nosso mundo, é que necessita a salvação. Porque de tal maneira amou Deus ao mundo. Todos conhecemos esse verso bíblico. Deus quis salvar ao mundo. Deus quis salvar o ser humano. Nesta bendita terra que hoje está representada com o Brasil, Alemanha, México, Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Porto Rico, o mundo está sendo representado aqui. Aqui é onde necessitamos de salvação. Aqui neste mundo é que necessitamos entender que devemos dar a palavra para que o mundo creia que Jesus nos enviou. Jesus nos pediu unidades. Como crentes e como igreja. Jesus nos pediu unidade, e nos fez participar da unidade que ele tem, perfeita com o pai. Se as pessoas verem a igreja unida, testemunhos de unidade em ti, elas vão



crer no Senhor. Muitas pessoas pensam em Porto Rico que o discipulado é um livro, um caderno. E você lê e já está fazendo discipulado. Mas o discipulado se dá em ti e em mim, vem pelo nosso testemunho. Este testemunho traz outros e outras para que creiam em Jesus Cristo como Senhor. E traz um efeito multiplicador. A igreja cresce e se mantém unida no propósito de Deus. Todos os dias necessitamos da oração do Senhor para que sejamos um, uma, em Deus. Jesus, por meio desta oração, colocou sua obra nas nossas mãos, com as nossas imperfeições. Mas com a garantia que Deus estaria cuidando de nós. Esta é uma das orações, irmãos e irmãs, que deveríamos ler todos os dias, Jesus, nos ensine em seu último testamento, que devemos estar unidos à vontade de Deus. Mas também deixar tudo nas mãos de Deus. Deixar tudo nas mãos de Deus não é ser vago, porque Deus vai fazer. Não, eu tenho que fazer, mas a obra é dele. Eu tenho que fazer, mas Deus é quem dirige. Eu tenho que fazer, mas o propósito é de Deus. Eu tenho que fazer, mas não são minhas intenções, são as intenções de Deus. E a vontade de Deus é que o mundo alcance a salvação. Me pergunto se estará cumprindo o propósito da oração de Jesus em mim. Se está cumprindo o propósito da oração de Jesus em ti. Neste momento da nossa vida somos um em Jesus. E neste momento posso dizer que através do discipulado que estou fazendo está se manifestando a unidade de Deus. Este discipulado deve produzir uma vida santificada. E uma vida santificada é a vida que manifesta a unidade entre o pai e o filho. Que o Senhor nos abençoe com a paz abundante, nos cubra com o seu amor, e que o gozo do Senhor seja a nossa fortaleza para ser uma igreja



unida no propósito de Deus e na evangelização. Tudo para a glória do nosso Senhor. Que o Senhor os abençoe grandemente. Amém.

Assista ao vídeo no link: [https://youtu.be/hL98xVS3M\\_Y](https://youtu.be/hL98xVS3M_Y)